



COPA DO MUNDO FIFA 2026

Foi no sufoco, mas a festa continua!

Brasilienses tomaram um susto com o primeiro gol do Japão, mas não perderam a esperança. Pediram Endrick, fizeram corrente para a disputa não ir para os pênaltis e acabaram festejando a virada do Brasil no final

» ANA CAROLINA ALVES
» DARCIANNE DIOGO
» LETÍCIA MOUHAMAD
» LUIZ FELLIPE ALVES
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

A classificação do Brasil para as oitavas de final da Copa do Mundo foi suada. Após um jogo tenso e equilibrado contra o Japão, a Seleção Brasileira venceu por 2 x 1 com um gol de Gabriel Martinelli já nos acréscimos, aos 51 minutos do segundo tempo. O lance levou a torcida brasiliense, nos bares e pontos de transmissão, ao delírio.

No Boteco Caju Limão do Sudoeste, a virada no final do jogo trouxe alívio. Em uma mesa com seis amigas, a servidora pública Heloiza Britto, 40 anos, admitiu que a angústia a fez apostar contra a Seleção. “Senti muita aflição. Eu pensei que a gente não fosse passar”, afirmou. Ao seu lado, a bióloga Rafaela Gomes, 40, criticou o tempo extra dado pela arbitragem, mas celebrou a vaga garantida, comemorando ao som de pagode. “O juiz deu minutos além da conta, mas foi muito bom estar cercada de amigos pé-quente”, celebrou.



Assista à festa brasileira no DF

No Fausto & Manoel, no Sudoeste, a aposentada Maria das Graças Gontijo, 74, chamou a atenção totalmente paramentada, ao lado de amigas da academia. Com a bagagem de quem viu os cinco títulos mundiais do país, ela relembrou a emoção da conquista de 2002 e cravou a vitória. “Se depender de mim, o hexa vem”, disse ela, vestida com bandeiras, chapéu verde-amarelo e pulseiras.

Roni Taveira, 51 anos, e Elisângela Fernandes, 45, passaram nervoso durante a partida do Brasil contra o Japão. “Foi um jogo muito difícil. Eu esperava que o Japão fosse jogar bem fechado, essa defesa dificultou muito o nosso jogo”, disse Roni.

O servidor público espera enfrentar a Costa do Marfim, mas também se mostra confiante para um provável confronto contra o time liderado por Erling Haaland. “A entrada do Endrick e do Martinelli mudou o jogo. Se continuar com essas mudanças, pode vir Costa do Marfim ou Noruega que a gente ganha do mesmo jeito.”

A amiga de Roni aposta na esperança na jornada até o hexa. “Não podemos nunca deixar de ter esperança. É pensamento positivo até o



Carlos Vieira CB/DA Press

Torcedoras soltam o grito pela vitória do Brasil contra o Japão no Bar Pôr do Sol, na Asa Norte



Marcelo Ferreira/CB/DA Press

Apreensão no ar no Bar Fausto & Manoel, no Sudoeste

final”, destacou. Aliviada com a virada nos acréscimos, Elisângela escolheu Gabriel Martinelli, autor do gol da vitória, como seu jogador favorito. “É um sentimento enorme de

gratidão pelo jogo de hoje. O Martinelli foi o herói dessa virada”, disse.

O diplomata Fabiano Dias, 24, acompanhou a vitória do Brasil na embaixada do Japão e destacou a



Ed Alves CB/DA Press

Ao final, a turma vibrou no Beer House, em Ceilândia

emoção da partida. “Foi muito emocionante. Aqui tinha um clima parecido com o do estádio, com as duas torcidas. De qualquer jeito, ninguém saiu totalmente triste”, afirmou.

Fabiano contou que viveu momentos de tensão durante o empate e lembrou da eliminação brasileira para a Croácia em uma Copa anterior. “Foi muito tenso, especialmente

no primeiro tempo. As duas seleções alternavam o domínio do jogo o tempo todo. A gente já sofreu uma virada da Croácia que levou a decisão para os pênaltis, então, foi bom viver essa mesma emoção, só que do lado certo desta vez”, disse. Confiante para a sequência da competição, ele aposta na campanha brasileira: “Acho que este ano o hexa vem. Estou confiante agora”.

Esperança no hexa

O jogador Rafael Rodrigues, capitão da seleção brasileira de futsal, acompanhou a partida no Quintal da Tia Sandra, no Sudoeste, e se queixou da falta de efetividade nos ataques da equipe treinada pelo italiano Carlo Ancelotti. “O Brasil entrou bem taticamente, mas o Japão, devido à linha defensiva, tem vantagem numérica em cima do ataque brasileiro”, disse Rodrigues.

A torcida pelo Brasil teve participação ilustre do pequeno Henry Rodrigues, de nove meses. Filho do jogador Rafael, Henry estava trajado com o manto canarinho e animado para acompanhar sua primeira Copa do Mundo com esperança pelo hexa. “É muito importante levá-lo para acompanhar os jogos da Seleção. É bom, porque isso vai criando vivências e memórias na criança”, afirmou o pai de Henry.

Para o estudante de economia Marcelo Acácio, 27 anos, o desempenho da Seleção Brasileira ainda está abaixo do esperado. Ele acredita que a equipe tem potencial, mas precisa evoluir em aspectos táticos. “Achei que seria um jogo mais difícil. Os últimos jogos mostraram que o Brasil ainda tem muito o que melhorar na marcação e no ordenamento. O lado direito tem uma dificuldade enorme de desempenhar. O primeiro tempo começou bem, mas ainda há pontos para corrigir”, avaliou.

Frequentador do Bar do Mendes, na Asa Norte, Marcelo escolheu o local para acompanhar a partida ao lado dos amigos. Segundo ele, a Seleção vive um momento de transição e precisa de uma nova perspectiva. “Tem potencial, é uma nova fase. Precisa ter um novo olhar. O Ancelotti precisa ter sagacidade”, afirmou.

No Bar Pôr do Sol, os amigos Lucas Nery, Matheus Araújo, Léo Valdez e Mateus Rocha estavam confiantes no desempenho brasileiro. Estudantes de relações internacionais e engenharia de software, eles contam que são amigos desde o ensino médio e decidiram assistir à partida juntos. “Deu Brasil, diferente do que os japoneses falaram”, brincou o grupo.

Rotina na Copa

Mesmo em dia de ponto facultativo decretado pelo GDF, a expectativa para a partida da Seleção Brasileira, ontem, alterou a dinâmica do trânsito no início da tarde. Além dos motoristas que retornavam para casa, muitos aproveitaram o horário para se deslocar até residências de parentes e amigos, o que elevou o número de veículos circulando em várias vias. Na Estrutural, no sentido Ceilândia e Taguatinga, o engarrafamento foi longo. Houve filas e redução da velocidade em diversos trechos da rodovia por volta das 13h. No sentido inverso, estava livre. Na saída de Águas Claras para acesso à EPTG, também houve retenção para quem se dirigia a Taguatinga. A saída de um grande volume de pessoas do trabalho no mesmo horário causou engarrafamento em

alguns pontos. O Correio registrou, ainda, engarrafamento nas tesourinhas da Asa Norte, pouco antes de 1h antes do jogo.

Quem precisou esperar ônibus correu o risco de perder o início da partida. Em paradas como a do Pátio Brasil e a localizada em frente ao Brasília Shopping, grupos de cerca de 10 a 15 pessoas aguardavam pelo transporte coletivo. A auxiliar Amanda Carlane, 21 anos, esperava havia mais de 30 minutos na parada da 506 Norte por um ônibus com destino ao Paranoá, onde assistiria à partida ao lado do marido e das filhas. No local, outras cinco pessoas também esperavam pelo transporte. “Tenho certeza de que vou assistir ao começo do jogo dentro do ônibus”, disse ela, liberada mais cedo, na tentativa de evitar atrasos.



Ed Alves CB/DA Press